

RNT

Resumo Não Técnico

Pedro Manuel da Silva Nunes

Índice

1. Introdução	3
2. Identificação da Instalação	3
2.1 – Identificação do Operador	3
2.2 – Localização	4
3. Descrição Sumaria da Instalação	5
4. Ações do Projeto Consideradas	11
5. Descrição das Emissões	11
5. Efeitos das Emissões no Ambiente	13
6. Medidas de Minimização das Emissões no Ambiente	13
7. Medidas Necessárias para Prevenir os Acidentes e Limitar os Seus Efeitos...	14
8. Medidas de Prevenção Aquando da Desactivação	14
9- Planta de Síntese da Instalação	16

1. Introdução

O presente documento diz respeito ao Resumo Não Técnico (RNT) do Formulário para Instalações PCIP, referente a uma instalação avícola que é propriedade de Pedro Manuel da Silva Nunes, possui a sede em Cabeço de Ferreiros – 2070 – 548 Cartaxo.

Correio Eletrónico: pedronunes2204@gmail.com

Telemóvel: 968 246 116

A exploração pecuária (actividade avícola) fica situada na propriedade rústica de Carrascal na vizinhança da cidade do Cartaxo, freguesia de Cartaxo e Vale da Pinta, concelho do Cartaxo, Distrito da Santarém.

A exploração existe no local desde 31 Março de 1992, existindo Licença REAP Nº 309/2014 para a mesma

A exploração, dispõe das infraestruturas e equipamentos necessários, ao processo produtivo e de modo a realizar o cumprimento das condições impostas pela legislação aplicável, bem-estar animal, sanidade da exploração e condições ambientais.

A exploração dispõe de 2 Pavilhões de engorda de frangos de carne, bem como local de armazenamento de camas e caroço de azeitona para as caldeiras.

2. Identificação da Instalação

2.1 – Identificação do Operador

Denominação Social: **Pedro Manuel da Silva Nunes**

Número de Contribuinte: 200 662 944

Sede Social: Cabeço de Ferreiros

2070-548 Cartaxo

Telefone: 968 246 116

e-mail: pedronunes2204@gmail.com

A sua área de implantação situa-se a Norte da cidade do Cartaxo, freguesia do Cartaxo e Vale da Pinta, confrontando a cerca 240 metros com Estrada Nacional 1142 que liga a cidade do Cartaxo à entrada mais próxima para a Autoestrada A1. Confronta a Norte com a Herdade de António Francisco Ribeiro Ferreira; a Poente com António Maria Neves e Sul e Poente com estufas.

No raio de cerca de 2 km existem aglomerados urbanos de baixa densidade populacional.

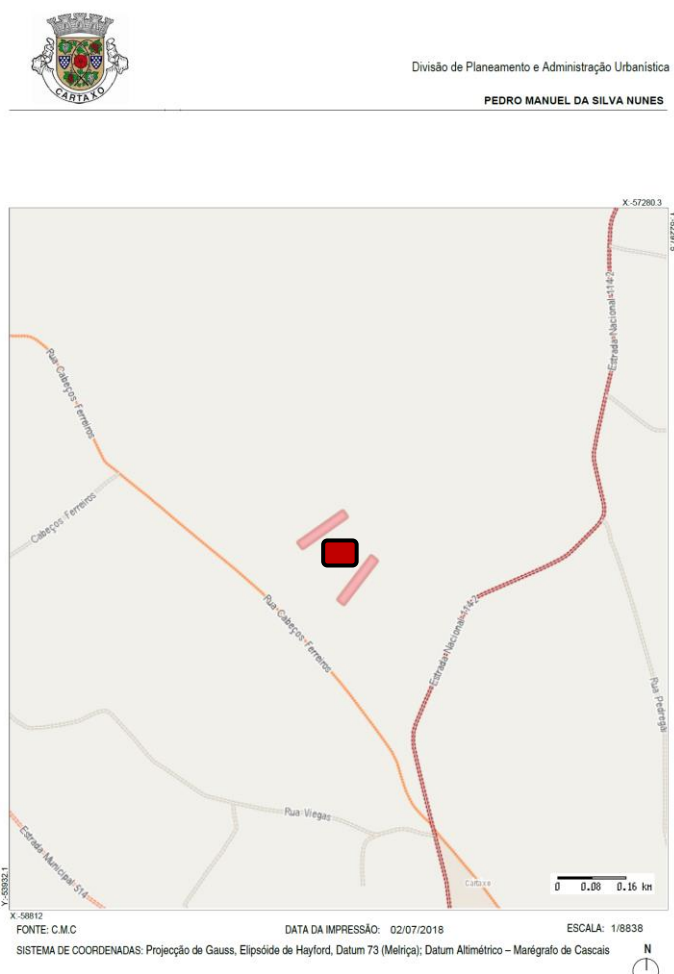


Figura 1 - Localização do Projeto

A exploração consiste na laboração de 2 pavilhões para frangos de engorda com uma área total de 3752 m² (1756 Pavilhão 1 m²+ 1756 Pavilhão 2 m²), conforme se reporta na planta de implantação.

Existem áreas de apoio e circulação anexas aos pavilhões e com disposições funcionais adequadas.

Uma área coberta e fechada para evitar entrada de aves, onde se localizará a guarda de camas. Outras áreas onde estão instaladas as caldeiras para aquecimento dos pavilhões e o armazenamento de combustível.

Uma área contígua com Balneários e WC para homens e mulheres, um escritório de apoio à exploração assim como o necrotério das aves mortas que serão levadas para locais autorizados para a sua receção e abate.

Existe acesso à exploração para entrada e saída de camiões. A entrada na área sanitária da exploração avícola será protegida por arco de desinfecção de viaturas

3. Descrição Sumaria da Instalação

A exploração pecuária é composta por:

- 2 Pavilhões avícolas para engorda de aves, com capacidade para 35 000 frangos /cada pavilhão.

A planta de implantação apresenta os Pavilhões 1 e 2, a área de armazenamento de camas e combustível, bem como a localização do furo AC1.

O furo tem o requerimento (REQ_CPT_377921), submetido em 22/11/2018 na plataforma do Siliamb e a respetiva Utilização nº A003474.2019.RH5A.

Apresenta-se na seguinte figura, uma vista área da exploração retirada do Google Earth.

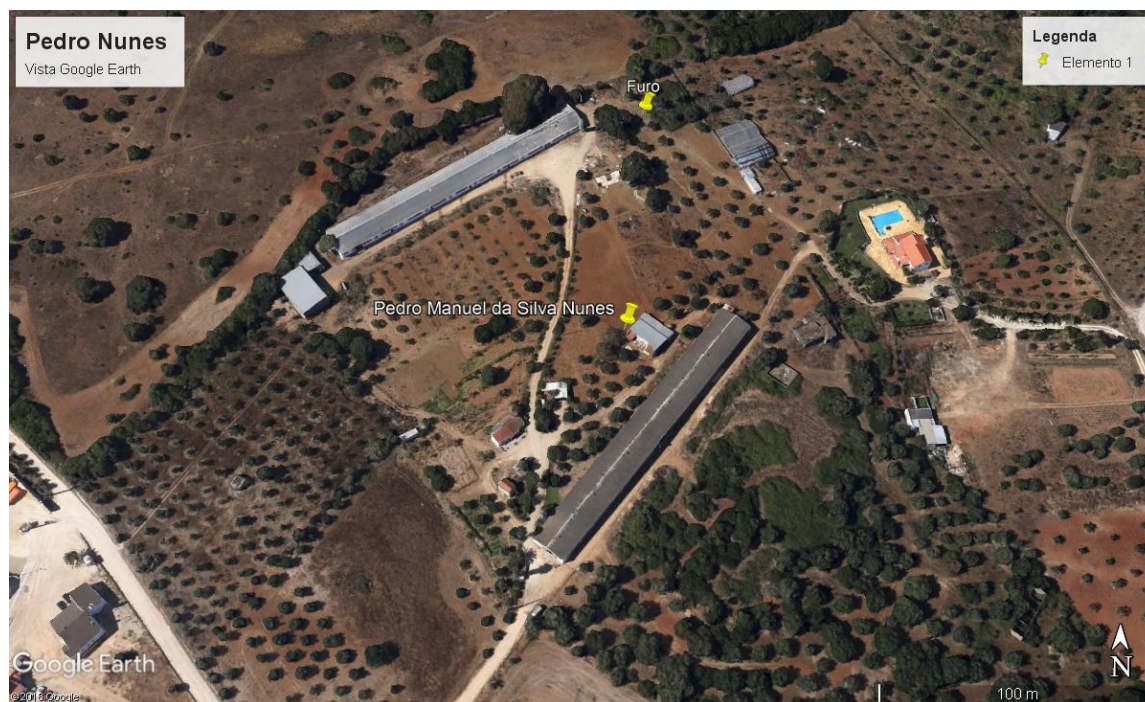


Figura 2- Vista aérea - Google Earth

As aves (pintos do dia) dão entrada nos pavilhões, são alimentados por meios automáticos e fazem os programas de vacinação completos.

A actividade desenvolvida na exploração avícola é a produção de frangos de carne em regime intensivo (5 a 6 ciclos por ano) de acordo com o seguinte ciclo de produção:

Recepção dos Pintos – Fase de Iniciação, Crescimento e Engorda – Fase de Acabamento – Apanha dos Frangos.

Os pavilhões possuem uma antecâmara onde se encontra o computador de controlo ambiental.

As desinfecções/lavagens são sempre realizadas a seco, não existindo lugar a qualquer tipo de águas residuais.

Na altura de saída das aves e da desinfecção dos pavilhões, é realizado, um vazio sanitário, ou seja, são aplicados desinfectantes, não sendo o pavilhão em causa ocupado durante um período de tempo.

Previamente à recepção dos pintos, os pavilhões são preparados de modo a adequar as condições existentes à recepção dos pintos, através de espalhamento de serradura no solo (até atingir a espessura necessária), fornecimento de água, ração e calor sistema de aquecimento por caldeira (através de queima de caroço de azeitona).

Receção dos Pintos do dia

Na receção das aves é necessário ter em conta os seguintes aspectos:

- a) Receber as aves em pavilhões limpos e desinfectados;
- b) Ventilar para proporcionar ar fresco e eliminar gases;
- c) À chegada colocar à disposição dos animais ração e água;

Administração de Ração

Os pavilhões possuem alimentação automática, efectuada por um parafuso transportador em cada fila, comandado por um quadro eléctrico central que permite a distribuição da ração em horário previamente estabelecido.

O regime de alimentação e a quantidade é gerida pelos operadores com programa pré-estabelecido, que tem em conta a idade e peso das aves, isto permite que não existam problemas sanitários, uma vez que as aves não comem ração derramada (contaminada por bactérias).

A administração de água é muito importante para um bom crescimento das aves, daí ser essencial que as estas disponham de água a qualquer momento, assegurando que a temperatura da água disponível é a ideal para as aves.

O abeberamento é efectuado por um sistema de bebedouros de pipeta, montados em tubo PVC de fabrico especial para garantia de total frescura de água. Está instalado por cada fila um conjunto regulador de nível e pressão de água.

Apresenta-se nas seguintes imagens um registo fotográfico da exploração.



Figura 3 – Instalação Avícola (Entrada)



Figura 4 – Pavilhão N°1



Figura 5 – Pavilhão N°2



Figura 5 – Armazenamento de Camas e Combustível

Ventilação

A ventilação serve para controlar a temperatura e a humidade dentro dos pavilhões.

No período de Verão a ventilação funciona regra geral para retirar ar quente e introduzir humidade no interior dos pavilhões.

No período do Inverno os ventiladores destinam-se a fazer circular ar quente fornecido pelos fornos.

Em qualquer das situações, os ventiladores destinam-se à renovação do ar interior e à extracção de gases e amoníaco e ao controlo da humidade.

Os ventiladores são controlados por equipamento moderno, computadorizado e instalado em zona própria para cada um dos pavilhões.

Em termos médios as condições ambientais das aves situam-se entre os 26°C para a temperatura e uma humidade relativa de 60% no interior dos pavilhões.

Iluminação

A iluminação das aves durante os períodos nocturnos é gerida por programador. Os animais devem ter períodos de obscuridade (descanso) para evitar mortes e contribuir ainda para melhorar o índice de conversão. Nesta exploração é praticado um regime de 6 horas diárias de obscuridade.

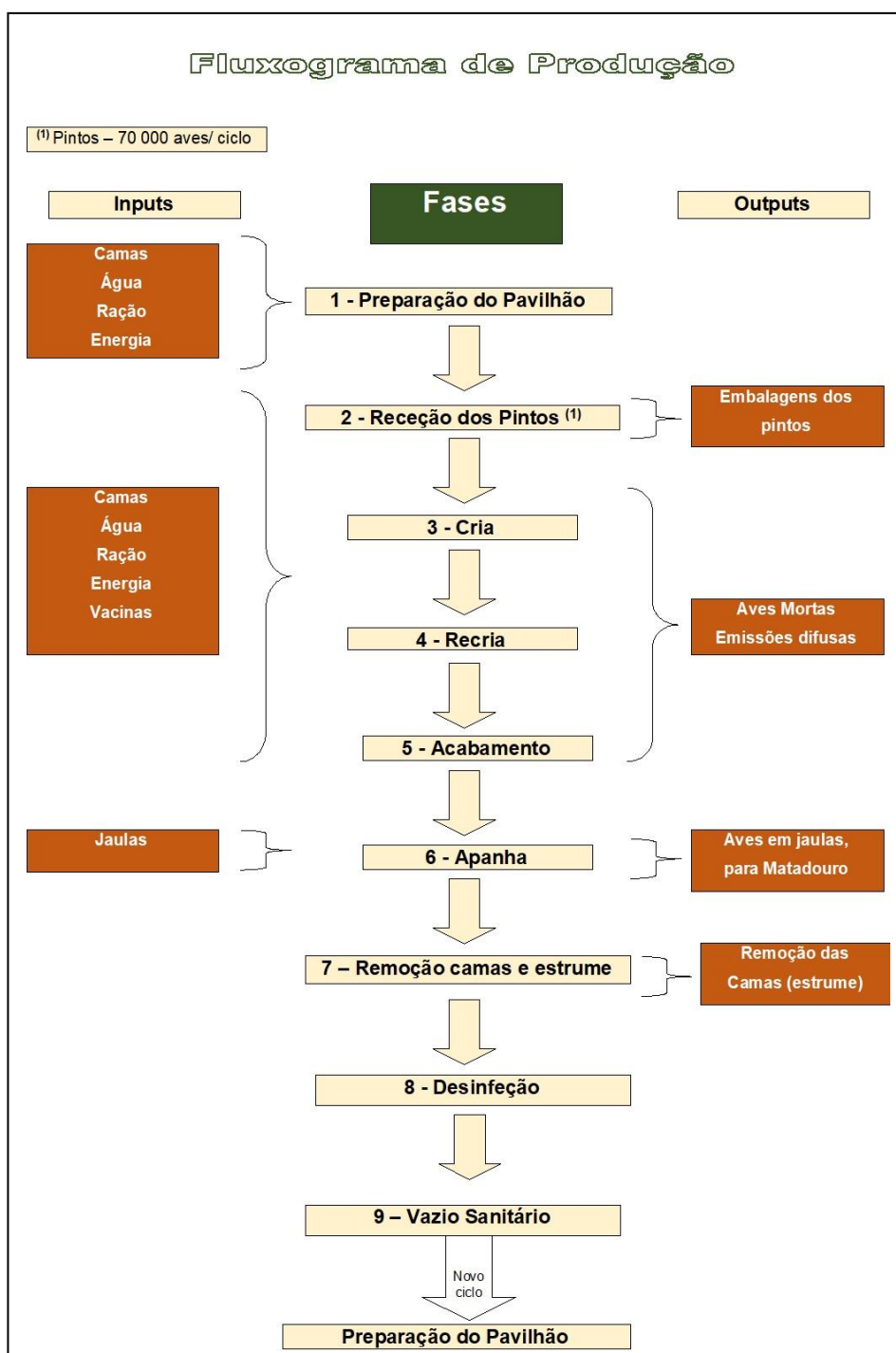
Remoção de Excrementos

Após a saída das aves procede-se à limpeza dos pavimentos, removendo por arraste com equipamento mecânico as camas secas e misturadas com as excretas das aves.

Esta limpeza é complementada com varredura igualmente realizada por equipamento mecânico de modo a deixar o mínimo de sólidos nos pavimentos.

A remoção é feita para camião de transporte e os estrumes encaminhados para destinatário com o qual a empresa possui acordo para exportação deste produto gerado na exploração.

O fluxograma seguinte resume os principais materiais e energia utilizada e produzida na exploração.



4. Ações do Projecto Consideradas

Apesar da avaliação de impactes incidir essencialmente na fase de exploração, também se considera a fase desactivação, de acordo com a enumeração das principais acções consideradas que se faz em seguida:

Fase de Exploração

- Cargas e Descargas de aves vivas
- Recepção de matérias primas (rações, camas e diversos)
- Produção e transporte de dejetos de aves
- Limpeza e manutenção dos pavilhões a seco
- Manutenção dos sistemas de ventilação dos pavilhões
- Circulação de veículos ligeiros e pesados – (entrada e saída de pessoas, matérias-primas e produtos).

Fase de Desactivação

- Movimentações de terras
- Produção de Resíduos decorrentes da desactivação e da actividade humana
- Circulação de veículos pesados

5. Descrição das Emissões

A exploração pecuária de Pedro Manuel da Silva Nunes, irá consumir água proveniente de uma captação de água subterrânea (Furo). Neste caso cerca de 99% dos consumos são referentes às necessidades dos animais e cerca de 1% referentes a outros usos na instalação.

A instalação consome energia eléctrica da rede pública. Possui um PT aéreo recebendo directamente da rede. A energia é consumida quer na distribuição das rações quer na ventilação dos pavilhões.

Consome igualmente energia na iluminação interior dos pavilhões, mas aqui são utilizadas lâmpadas de baixo consumo e alto rendimento.

Os impactes ambientais resultam principalmente de duas emissões relevantes:

a) Gestão de Resíduos

Os resíduos gerados na exploração avícola são: estrume de aves, tecidos de animais (cadáveres), embalagens diversas, cinzas inertes e resíduos equiparados a RSU.

Os estrumes gerados na instalação são retirados por Transportes Luís Vides, Sociedade Unipessoal, Lda. sendo entregues a recetores legalizados e de acordo com o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários.

Os cadáveres das aves representam uma baixa tonelagem, e são recolhidos para entrega numa entidade acreditada para tal. Em caso de mortandade será dado o destino adequado de acordo com as instruções recebidas das autoridades competentes.

Os resíduos das embalagens são recolhidos selectivamente e enviados para destinos autorizados, para operadores de gestão de resíduos.

Os equiparados a RSU são sujeitos a triagem e encaminhados para Ecopontos para serem recolhidos pelos Serviços da Câmara Municipal.

b) Emissões Gasosas

As emissões gasosas (gases, odores, partículas sólidas) originadas pela exploração avícola e pela distribuição das rações estão relacionadas com o seu próprio funcionamento.

São principalmente as emissões resultantes do metabolismo dos animais e dos seus excrementos as que maiores impactes podem originar.

São sobretudo emissões difusas que resultam da permanência dos excrementos nos pisos secos e depois nas operações de limpeza de pisos e transferência dos estrumes.

As emissões provenientes das poeiras das rações são desprezíveis pois a administração da ração é feita por sistemas fechados.

c) Águas Residuais

Relativamente à higienização/desinfecção dos pavilhões avícolas será de referir que toda esta limpeza é realizada a seco não havendo lugar a águas residuais.

Os efluentes líquidos domésticos são produzidos nas instalações sanitárias e balneários. O encaminhamento destes efluentes realiza-se em rede própria de drenagem e são encaminhados para os serviços competentes da C. M para posterior tratamento em ETAR

d) Ruído

O ruído não é um factor de incomodidade numa exploração avícola, as emissões são de baixa intensidade e não se fazem sentir fora da zona limpa da exploração.

5. Efeitos das Emissões no Ambiente

Os efeitos possíveis das águas residuais no meio receptor não foram considerados uma vez que toda a higienização é realizada a seco.

As emissões difusas não são significativas, não provocam alterações do ar, na qualidade do ar, no entanto, os possíveis efeitos das emissões para a atmosfera são:

→ Contribuição para a ocorrência de precipitações ácidas

→ Libertação de odores incómodos em regime esporádico

6. Medidas de Minimização das Emissões no Ambiente

Algumas medidas de racionalização do consumo de água foram considerados na própria construção da instalação. Outras foram introduzidas e estão a ser praticadas dentro da própria actividade da instalação:

→ É feita a inspeção e a manutenção diária às pipetas, quando os pavilhões estão ocupados com aves e se necessário procede-se à sua calibração;

→ Efectuam-se inspecções regulares à rede de distribuição de água.

Algumas medidas que se encontram implementadas e que justificam o uso eficiente da energia consumida na exploração avícola são apresentadas em seguida:

→ A exploração avícola encontra-se termicamente isolada, evitando perdas desnecessárias para o ambiente externo;

→ Os sistemas de ventilação são controlados por termóstato, disparando às temperaturas pré-estabelecidas.

→ Na exploração são utilizadas apenas lâmpadas de baixo consumo energético.

Algumas medidas de minimização que foram consideradas em relação ao ruído são:

→ Barreira natural de vegetação em torno da exploração conforme implantação.

→ Não perturbar desnecessariamente as aves durante a alimentação;

→ Regime de Alimentação – Têm sempre comida à frente;

→ O movimento de veículos é minimizado dentro da exploração, criadas várias saídas.

7. Medidas Necessárias para Prevenir os Acidentes e Limitar os Seus Efeitos

Os meios de combate e extinção de incêndios (extintores), são anualmente revistos, tal como o sistema eléctrico do estabelecimento que é periodicamente revisto por técnico habilitado.

8. Medidas de Prevenção Aquando da Desactivação

No caso da desactivação definitiva da instalação (não prevista) serão adotadas as medidas necessárias para prevenir os acidentes e limitar os seus efeitos de forma a evitar qualquer risco de poluição e repor o local da exploração em estado satisfatório, nomeadamente a reflorestação da área (embora de reduzido valor) para seu enquadramento na envolvente do local.

A fase de desactivação estima-se em 6 meses, quatro meses para acabar e dois meses para limpeza das infra-estruturas para outra utilização.

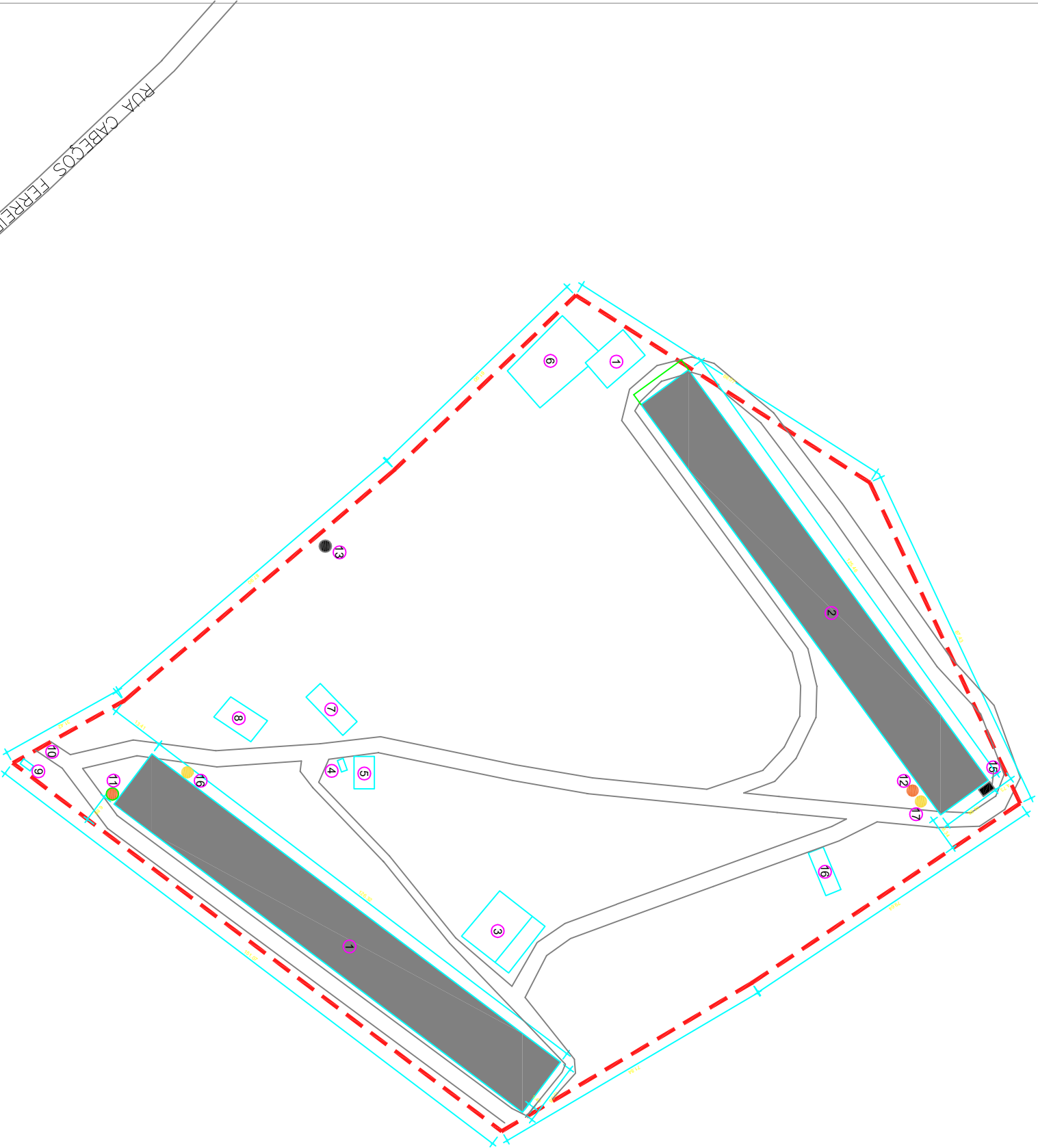
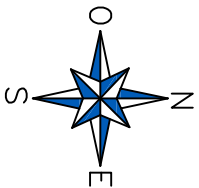
O quadro seguinte cruza os diversos componentes ambientais com os impactes negativos resultantes da fase de desactivação.

Componente do Meio Ambiente		Impactes Negativos da Fase de desactivação
Natural	Água	• Poluição por efluentes líquidos resultantes da limpeza;
	Solo	• Contaminação por operações associadas ao desmantelamento de equipamentos e pelos efluentes líquidos resultantes da limpeza
	Atmosfera	• Emissão de poeiras e odores decorrentes da desmontagem e carregamento de máquinas
	Ruído	• Ruído proveniente desmontagem de maquinaria
Social		• Variação dos parâmetros económicos; • Alteração dos usos agrícolas dos locais afectados; • Aumento da circulação de veículos; • Aumento do ruído; • Alteração da paisagem

Na fase de desactivação da unidade são previsíveis os seguintes tipos de efluentes, resíduos e emissões:

- Resíduos provenientes da limpeza do terreno e instalações;
- Ruído do tráfego de transporte de pessoal e de equipamentos;
- Poeiras da circulação de veículos.

9- Planta de Síntese da Instalação



- LEGENDA**
- 1 - Pavilhão nº1
 - 2 - Pavilhão nº2
 - 3 - Arrumos / Eventual Nitreira
 - 4 - Armazenamento Produtos Higiene
 - 5 - Arrumos / Tractor
 - 6 - Carnas
 - 7 - Anexo da Habitação
 - 8 - Habitação do Requerente
 - 9 - Gerador
 - 10 - Entrada
 - 11 - Fossa WC Pavilhão nº1
 - 12 - Fossa WC Pavilhão nº2
 - 13 - Furo AC1
 - 15 - Depósito de Água
 - 16 - Sítio Pavilhão nº1
 - 17 - Sítio Pavilhão nº2
 - 17 - Depósito de água - 10 000 lts.

Sapor - Sociedade Portuguesa, Lda.

 Planirest construções, lda	Requerente: Pedro Nunes	Planta de Implantação	Data Maio 2019 <i>Desenhou</i> D. Martins <i>Aprovou</i>
---	-----------------------------------	------------------------------	--